

Missão em favor dos não alcançados: parte2



Sábado, 09 Dezembro

Leia para o estudo desta semana: 1Rs 11:1-6; Mt 4:23-25; 15:22-28; Mc 7:24-30; At 10:34, 35; Mt 8:10.

Verso para memorizar: “Então Jesus exclamou: - Mulher, que grande fé você tem! Que seja feito como você quer. E, depois aquele momento, a filha dela ficou curada” (Mt 15:28).

Desde o início, um Deus amoroso procurou por Seus filhos perdidos (Gên. 3:9); e até os dias de hoje, esse mesmo Deus amoroso ainda está buscando alcançar os perdidos (veja Apoc. 14:6–12), incluindo os perdidos nas cidades. Em 2018, as Nações Unidas publicaram suas descobertas mais recentes, que afirmam que 55% da população do planeta vive em áreas urbanas, e esse número aumentará (se o tempo permitir) para 68% até 2050. Não temos escolha: precisamos testemunhar para aqueles nas cidades.

No entanto, muitos do povo de Deus agem como Jonas fez quando chamado para testemunhar para uma cidade: por qualquer motivo, eles fogem da tarefa. "Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança" (Rom. 15:4). Isso inclui o que foi escrito sobre Jonas.

Quando esteve aqui, Jesus ministrou não apenas para aqueles nas cidades de Israel, mas também para aqueles em regiões estrangeiras; ou seja, para aqueles fora da nação judaica e do povo escolhido.

Nesta semana, estudaremos a história bíblica da missão de Cristo a Tiro e Sidom e tiraremos lições para aplicar em nossas vidas hoje.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 16 de Dezembro.*

Missão em regiões estrangeiras

Lemos que Jesus levou Seus discípulos de Genesaré (Mateus 14:34) "e partiu para a região de Tiro e Sidom" (Mateus 15:21). Por que Ele os levou da Galileia para esses lugares pagãos? Ele conduz Seus discípulos nessa viagem de campo até as fronteiras dessas regiões estrangeiras para que eles possam aprender, no local, o que não poderiam aprender tão facilmente na Galileia. Ele queria ensinar lições a Seus discípulos que os ajudariam a se preparar para o chamado deles de alcançar todos os grupos de pessoas, incluindo os habitantes das cidades.

Leia Juízes 3:1-6; 1Reis 5:1-12, 11-6. Como esses textos nos ajudam a entender um pouco do contexto dessas cidades?

Em Juízes 3:1-6, vemos que esses povos antigos foram usados por Deus para testar a fé dos israelitas. Infelizmente, o povo de Deus falhou nesse teste, pelo menos neste caso: "E tomaram as suas filhas para si por mulheres, e deram as suas filhas aos seus filhos, e serviram os seus deuses" (Juízes 3:6). Assim, desde o início, esses povos foram um tropeço para Israel.

Em 1 Reis 5:1-11, podemos ver a relação próxima entre os sidônios e os hebreus. Embora em um nível, os laços econômicos fossem mutuamente benéficos, sem dúvida os hebreus ainda eram negativamente influenciados pelo paganismo e idolatria de seus parceiros comerciais.

1 Reis 11:1-6 revela o quão negativa essa influência eventualmente se tornou: o rei Salomão se casou com princesas sidônias, que o levaram ao erro. "Porque Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios" (1 Reis 11:5).

No entanto, apesar da história de paganismo e idolatria, e de sua influência negativa sobre a nação escolhida, Jesus ainda levou Seus discípulos a esses lugares. Dessa forma, Ele os iniciou na missão urbana transcultural, confrontando seus preconceitos e intolerância, e modelou para Seus seguidores uma missão urbana holística para todas as culturas e nacionalidades.

Muitos desafios enfrentam o missionário adventista urbano, incluindo preocupações com saúde e meio ambiente. Outros incluiriam o alto custo de vida, racismo, preconceito, nacionalismo e restrições à liberdade religiosa e expressão. No entanto, apesar desses obstáculos, devemos trabalhar pelas cidades.

O que você pode fazer para ajudar os envolvidos no ministério urbano?

Buscando as multidões

Apesar dos desafios externos e internos, Jesus graciosamente estende o chamado para a Sua missão nas cidades.

Leia Mateus 9:35-38. O que isso nos ensina sobre a missão para com as multidões, onde quer que as encontremos?

Jesus foi movido com compaixão pelas multidões, como as encontradas nas cidades. Lucas 19:41 descreve como Jesus chorou sobre Jerusalém. Pode ser que não compreendamos a profundidade do amor de Jesus por Seus filhos, mesmo pelos "massas anônimas" que vivem nas cidades. É por isso que em Mateus 9:38 Jesus nos diz para orar, para que nossos motivos e corações possam ser como os Dele.

Leia Mateus 4:23-25. Quando Jesus começou Seu ministério, de quais localidades vinha o povo?

Em Mateus 4:25, as multidões que seguiam Jesus vinham da Galileia, das dez cidades-estados da Decápole a leste, de Jerusalém e de Judá ao sul. Além de Samaria, que região estava faltando? A região costeira de Tiro e Sidom, parte da Fenícia, ao longo do Mar Mediterrâneo e a noroeste da Galileia. Agora entendemos por que Jesus foi a essa área! Essa viagem à região de Tiro e Sidom foi uma das viagens missionárias transculturais de Jesus.

"Depois do encontro com os fariseus, Jesus se retirou de Cafarnaum e, cruzando a Galileia, dirigiu-se às colinas nas fronteiras da Fenícia. Olhando para o oeste, Ele podia ver, estendidas abaixo, as antigas cidades de Tiro e Sidom, com seus templos pagãos, seus magníficos palácios e mercados comerciais, e os portos cheios de navios." - Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 399.

Como podemos ajudar as pessoas a ver quão fúteis são os “luxuosos palácios e mercados” e o motivo pelo qual precisam de Jesus?

Em Tiro e Sidom

Os estudiosos creem que Mateus foi escrito para um público judeu, e que Marcos foi escrito para gentios. É útil essa diferença ao estudar os evangelhos.

Leia Mateus 15:22-28 e Marcos 7:24-30. Que diferenças podemos perceber no modo como a mulher foi retratada?

Observe como Mateus descreve esta mãe usando sua nacionalidade ou raça: cananéia. Marcos, orientado pelo Espírito Santo, usa termos adicionais para descrever esta mãe como "uma grega" ou "uma gentia" e então fornece informações adicionais: "de nascimento siro-fenícia" ou "sírio de Fenícia" - a única vez que esse termo é usado na Bíblia.

Considere como essa história em Mateus 15 impactaria o público principal pretendido com seu histórico e visão de mundo. A audiência de Mateus veria essa mãe como uma pagã desprezada. Isso decorre da experiência histórica do povo judeu com os cananeus como um grupo de pessoas que adoravam ídolos, cujo estilo de vida e práticas malignas haviam sido há muito tempo um obstáculo para sua nação. Mesmo os discípulos de Cristo não consideraram a possibilidade de que essa mulher tivesse fé e fosse parte do reino de Deus!

Em Marcos 7, a audiência de Marcos, composta por gentios, teria uma resposta diferente da audiência de Mateus. Os gentios não tiveram a mesma experiência que os judeus tiveram com os cananeus. Em vez disso, os gentios se identificariam com esta mulher, "uma grega, de nascimento siro-fenícia". Jesus curou uma delas! Para os gentios, essa mulher seria considerada uma mãe amada que estava preocupada com o destino de sua filha e queria que o Mestre a curasse, independentemente da origem étnica e nacional dessa mãe.

"Cristo não respondeu imediatamente ao pedido da mulher. Ele recebeu esta representante de uma raça desprezada como os judeus fariam. Com isso, Ele desejava que Seus discípulos fossem impressionados com a maneira fria e insensível com que os judeus tratariam tal caso, como evidenciado por Sua recepção à mulher, e a maneira compassiva com que Ele queria que eles lidassem com tal sofrimento, como demonstrado por Sua posterior concessão de seu pedido."

Leia João 2:2. O que esse texto nos diz sobre sermos todos iguais perante Deus?

Mande-a embora!

Nos bairros não alcançados das cidades, há muitos que anseiam por esperança. Durante o tempo de Cristo, o que impediu o povo de Deus de levar a esperança do Messias para cidades estrangeiras como Tiro e Sidom? O nacionalismo, o orgulho e o preconceito cegaram o povo de Deus para as oportunidades de enxergar aqueles mais próximos deles que ansiavam pela esperança anunciada pelas profecias da Primeira Vinda. Hoje, nas cidades, há muitos grupos populacionais com os quais Jesus Cristo quer que Seu povo compartilhe a "bendita esperança" da Segunda Vinda (Tito 2:13). E assim como Jesus não se importava com a nacionalidade ou raça deles, nós também não deveríamos nos importar.

Leia Atos 10:9-16, 28, 34, 35. Como você resumiria a lição ensinada pelo Espírito Santo?

Enquanto esperava pelo almoço, Pedro teve uma visão de um bufê no telhado, completo com uma toalha de mesa cheia de animais e aves impuros. Três vezes ele ouviu nesta visão a ordem de levantar-se e comer. Deus usou essas visões para confrontar o orgulho religioso e o preconceito de Pedro contra os gentios. Eventualmente, Pedro compreendeu esta verdade: "Então Pedro abriu a boca e disse: 'De fato, agora percebo que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, em todas as nações, aquele que O teme e pratica a justiça Lhe é aceitável'" (Atos 10:34, 35).

Com esse contexto, vamos refletir sobre nossa história em busca de lições de Tiro e Sidom. Olhe novamente para Jesus e Sua interação com a mãe. Quais lições os discípulos aprenderam com essa viagem de campo que também se relacionavam com a visão de Pedro? Como podemos aplicar isso às nossas vidas hoje e ao chamado de Cristo para Sua missão nas cidades nos últimos dias? Quais preconceitos nos impedem de ver as necessidades dos habitantes urbanos? Quais oportunidades Deus nos proporcionou nas cidades para expandir nossa compreensão da missão e confrontar com compaixão nosso preconceito, nacionalismo e orgulho espiritual?

Jesus pacientemente ensinou Seus discípulos, que ainda não compreendiam completamente que o grande plano de salvação de Deus era para toda a família humana, não apenas para uma nação ou grupo étnico rural. O Espírito Santo pode nos ajudar a superar nosso preconceito e viés a fim de completar nossa missão nas cidades.

É difícil se libertar dos preconceitos aprendidos desde a infância? (Leia Gl 2:11-13).

Fé na Terra?

Em Lucas 18:8, Jesus fez esta pergunta no fim de uma de Suas parábolas: “Quando o Filho do Homem vier, será que ainda encontrará fé sobre a Terra?” Como discípulos de Cristo hoje, precisamos ver o que Jesus está procurando. Nessa história, vemos que Jesus está à procura de uma fé que resplandeça mesmo em meio às trevas.

Leia Mateus 8:10, 13, 9:2; 20:29-34; Marcos 2:5; 10:46-52; Lucas 18:35-43. Nessas passagens, quem Jesus descreve como tendo fé?

A crente lista inclui pessoas com fé que brilhou mesmo nas cidades sombrias. Em Cafarnaum, Jesus destaca várias pessoas com fé. Em Mateus 8:10, 13, vemos um centurião pagão convertido com grande fé. Conhecemos quatro amigos cheios de fé que rasgaram o telhado para trazer seu amigo paralisado a Jesus (Mateus 9:2, Marcos 2:5). Em Marcos 10, conhecemos o ex-cego Bartimeu, cuja fé brilha intensamente em Jericó.

Ao mesmo tempo, esperaríamos que entre o povo de Deus houvesse grande fé. No entanto, mesmo na cidade natal de Jesus, Nazaré, pouca fé - ou até mesmo incredulidade total - foi o fator limitante para o ministério de Cristo. Entre Seus discípulos, várias vezes Jesus diz de Israel: "Homens de pouca fé!" (Mateus 6:30, Mateus 8:26, Mateus 14:31, Mateus 16:8). E em Mateus 17:17, Jesus exclama: "Ó geração incrédula e perversa!"

Uma lição que podemos aplicar hoje é que a fé é encontrada em lugares inesperados: nas cidades entre estrangeiros, pagãos e pessoas de religiões diferentes. Com humildade, devemos entrar nas cidades como Jesus fez, buscando aqueles que, quando apresentados à verdade, responderão com uma fé salvadora em Jesus. E eles estão realmente por aí.

Desafio: Roque por mais fé, com a qual posa compartilhar seu amor pelas pessoas próximas e distantes.

Desafie-se: Como você conheceu Jesus e as preciosas três mensagens angélicas? Liste três bênçãos espirituais que você experimentou de Jesus. Prepare-se para compartilhar essas experiências com a classe da Escola Sabatina.

Estudo Adicional: Entre aqueles que os judeus chamavam de pagãos, havia homens que tinham uma compreensão melhor das profecias das Escrituras sobre o Messias do que os mestres em Israel. Alguns esperavam por Sua vinda como um libertador do pecado. Filósofos tentaram estudar o mistério da economia hebraica. Mas o fanatismo dos judeus impediu a disseminação da luz." — Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 33.

"O Senhor Jesus, o poderoso Salvador, morreu por essas almas. Ele pode despertá-las de sua indiferença, pode despertar suas simpatias, pode suavizar seus corações, pode revelar às suas almas a beleza e o poder da verdade. O Mestre é Deus, e não o homem finito; no entanto, Ele chama os homens para serem agentes por meio dos quais Ele pode comunicar luz aos que estão em trevas. Deus tem joias em todas as igrejas, e não nos cabe fazer denúncias generalizadas do mundo religioso professado, mas com humildade e amor, apresentar a todos a verdade como está em Jesus.

Que os homens vejam a piedade e a devoção, que contemplem o caráter semelhante ao de Cristo, e serão atraídos para a verdade. [...] Eles devem exaltar Jesus, o Redentor do mundo; devem apresentar a palavra da vida." — Ellen G. White, *Advent Review and Sabbath Herald*, 17 de janeiro de 1893.

Questões para discussão:

□ Quais são as necessidades das pessoas em sua comunidade que poderiam dar a você e à sua igreja a oportunidade de alcançar pessoas que não conhecem o evangelho?

□ Pense no texto de Ellen G. White acima. Como mostrar às pessoas de outras igrejas a verdade e ajuda-las a ver seus erros sem que se sintam condenadas?

□ "Quando o Filho do Homem vier, será que ainda encontrará fé sobre a Terra?" (Lc 18:8). O que Jesus quis dizer com essa pergunta retórica? Qual é a diferença entre fé e crença? Por que as pessoas que têm a crença correta poderão ser consideradas vazias de fé quando Cristo retornar?

Sonhando Sonhos: Parte 1

Dezesseis anos de idade, Joseph Delamou estava ansioso. Ele estava preocupado por não estar frequentando a igreja certa em Conacri, a capital do país africano da Guiné.

"Mostre-me o caminho", ele orou. "Eu irei para onde quer que Você me conduza." Naquela noite, ele teve um sonho vívido. Sonhou que ele e 70 membros de sua igreja estavam em um terreno, fazendo planos sobre como fazer crescer sua congregação. Fora do terreno estava o palácio de um poderoso rei, o governante do mundo.

Subitamente, uma unidade de soldados invadiu o terreno. "Você precisa sair", disse um soldado a Joseph. "Nós queremos treiná-lo para se juntar às nossas fileiras."

Joseph não queria sair, mas o soldado insistiu. "Você não pode ficar", ele disse. "Saia. Vá para onde quiser. Apenas não fique aqui. Após três dias, você pode voltar e ver o que aconteceu com essas pessoas."

Joseph partiu e, retornando três dias depois, encontrou um terreno muito silencioso. Ele se perguntava onde todos estavam. Então, viu um menino escondido atrás do muro do palácio do rei. O menino estava sangrando e, quando Joseph tentou falar com ele, colocou um dedo nos lábios.

"Venha até aqui", ele sussurrou. Após Joseph se aproximar, o menino disse: "Seu Deus é grande!" "O quê?" Joseph perguntou.

"Eu disse, 'Seu Deus é grande!'", disse o menino. "Como é que você é a única pessoa que nos deixou três dias atrás? Muitos de nós foram baleados e mortos, mas você é o único que escapou. Como?"

Joseph pressionou o menino por detalhes, e o menino o levou a um monte de terra. Ele disse que era a cova coletiva de mais de 40 pessoas. "Os soldados não treinaram ninguém", ele disse. "Eles atiraram nas pessoas e levaram os sobreviventes em gaiolas."

Então Joseph notou uma cobra deitada imóvel no chão. O menino disse que era o rei que vivia no palácio e que havia sido morto. "Deixe-me mostrar o príncipe que assumiu o lugar do rei", ele disse.

Joseph não conseguia tirar os olhos da cobra. "Como uma cobra governou o mundo e se chamou de rei?" ele perguntou. "Eu não entendo como as pessoas puderam aceitar uma cobra como rei."

"Eu não posso explicar isso para você agora", respondeu o menino.

Naquele momento, Joseph acordou. Ele não entendia o sonho. Mas sentiu que Deus o estava chamando para sair da igreja de seu pai. Para onde ele deveria ir?

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net